A ARTE DE CONTA HISTÓRIAS LITERATURA INFANTIL PARA BEBÊS

ANDREZZA GABI RAMOS MARQUES

RESUMO

Este artigo de pesquisa bibliográfica, teve como objetivo descrever sobre a interação da leitura na fase infantil e seus desdobramentos sobre a importância da leitura e/ou contação de histórias para crianças desde o zero até os 3 anos. E observou-se que o gosto pela leitura deve ser incitado desde muito cedo, assim a contação de histórias de livros infantis, apropriados a cada fase do desenvolvimento da criança deve ser empregado; com uma boa entonação de voz, com expressões faciais e corporais, ou seja, de forma lúdica, é fator primordial para despertar na criança ouvinte a sua atenção, credibilidade e comunicação textual; demonstrando figuras e personagens. Verificou-se que as crianças das classes mais privilegiadas têm mais acesso aos livros e as contações de histórias, sendo que elas costumam imitar os pais; então cabe aos professores esta meta. Apesar de que existem pais que mesmo em situações precárias e com pouca instrução costumam contar histórias, mesmo que inventadas, para distrair, acalmar e ensinar seus bebês. A escolha de uma boa história infantil, de fácil compreensão, que lhes chame a atenção, e até o manuseio do material é fundamental; pois a contação de histórias não apropriadas para a sua idade não lhes chamaria a atenção, assim como as ocorrências em sala de aula que podem influenciar beneficamente ou não a criança a tomar o gosto pela leitura. Enfim, a contação de histórias influenciará na formação da criança, por meio do conhecimento de mundo que ela adquirirá. Podendo-se pensar na formação de futuros leitores, desde o berçário, em um trabalho que se compreenda que tudo ao redor do bebê é parte integrante de uma imensidão de possibilidades cognitivas que podem ser desveladas.

PALAVRAS-CHAVE: contação; história; bebês; educação infantil; benefícios.

INTRODUÇÃO

Este artigo descreve sobre a interação da leitura na fase infantil e seus desdobramentos, mostrando que a leitura no período da fase da primeira infância. Hipoteticamente tal hábito influenciará na formação de pequenos leitores.

Adentrar na questão da Leitura para bebê, é de grande importância, visto que acaba por incentivar a criança, proporcionando o hábito da leitura em todas as fases de seu desenvolvimento, inclusive na autonomia, assim como, a se tornarem adultos críticos.

Esta ferramenta motivadora pode ser empregada tanto pelos pais, na mais tenra idade, ou seja, a partir de 0 meses de idade e assim por diante, pelas babás, professores em salas de aulas, salas de leitura, rodas de leitura e contação de histórias; que proporcionará o desenvolvimento de um leitor com comprometido consigo mesmo e com a sociedade, capacitados para buscar, modificar, aprender, intervir e a serem críticos.

Ao averiguar a quantidade de leitores contumazes, na atualidade, é possível se deparar com uma pequena fatia do mercado que tem por hábito esta ferramenta imprescindível de atualização, conhecimento, exploração e imaginação, e esta falta de motivação ou métodos insuficientes para provocar este hábito precisa ser mais explorado e repensado.

Desta maneira, e ante ao exposto este trabalho teve como objetivo descrever sobre a importância da leitura e/ou contação de histórias para crianças desde o zero até os 3 anos e assim por diante, assim como, ao de averiguar os motivos que levam a pessoa a não ter este gosto ou não ter este hábito e delinear a sua importância no cotidiano da criança.

Antes ao exposto, foi necessário indagar: que as ferramentas motivadoras podem ser utilizadas, para se possa formar novos leitores?

O tema foi acatado pelo fato de se verificar que bebês já manipulam celulares, ficam presos em telas de televisão, e ao de se ter uma enorme curiosidade para saber o motivo que leva um adulto a não ter o prazer pela leitura, à curiosidade da descoberta, o

apetite pelo aprendizado e informações, pelos sonhos, inovações, e tantos outros sentimentos e satisfações que a contação de histórias pode oferecer, para que estas crianças possam tomar mais gosto pela leitura e se tornem adultos mais engajados, preparados e com maiores conhecimentos.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS

A contação de histórias para bebês é uma maneira lúdica de transmitir conhecimentos, além de ser uma forte ferramenta para estimular a imaginação, ajudar no desenvolvimento socioemocional, físico e cognitivo, o que a faz imperiosa parceira na educação infantil (BEDRAN, 2013).

A contação de histórias além de ser uma ação aprazível, é uma forma antiga de difundir valores para consignar uma interação agradável ela propicia as crianças uma compreensão mais ampliada de mundo, assim como, a elaboração de identidades culturais através da memória oral (SANTOS, CAMPOS, 2016).

Nesta faixa etária são encorajados diversos modos de expressão, promovendo maior aptidão de contatos e compreensão das próprias emoções. E em sala de aula, ou nos espaços dos pequenos ela coopera em novos espaços lúdicos e cativantes aos olhares e sentidos. (BUSATTO, 2017).

Neste contexto, o contador de histórias é a pessoa que atrai os olhares e a atenção dos pequenos de uma maneira diferente, já que ele usa a mímica, o corpo, as mãos e uma entonação de voz diferente do narrador. Ele dá vida as histórias contadas, a ponto de quem as ouve acabe por se identificar a elas e emane sentimentos, de alegria, medo e assim por diante (MELO, SAMPAIO, SALDANHA, 2022).

Para dar encantamento a uma história, é necessário atenção com os gestos, o corpo, o olha e a voz, para que precisamos dar muita atenção ao que fazemos com o corpo, a voz e o olhar. O contador é orientado por texto, ou livros infantis, porém nesta ocasião ele passa a ser a página da história para quem está ouvindo. Por isso, ora os gestos muito bruscos são evitados, o mesmo ocorre com as mãos que não devem ser muito movimentadas e se utilizar de textos muito amplos e/ou se utilizar de interpretar a história com o corpo. A interpretação deve ser cabível aquele que está ouvindo (SISTO, 2012).

Geralmente o livrinho de histórias infantil, ou algum texto é utilizado como apoio, contudo, na contação pode-se empregar a imaginação com improvisações do contador. A partir da influência mútua do momento a criança ouvinte acaba se revelando como, também, um protagonista no processo (COELHO, 1999).

Ante ao exposto, convém descrever o parecer elucidado por Melo, Sampaio e Saldanha (2022) em que, a contação de histórias de maneira lúdica e criativa deve ser tido como trabalho distinto na educação infantil, como um todo, visto que é uma metodologia partidária, notoriamente gratificante e elemento essencial para despertar nas crianças o gosto pela leitura; e auxiliar desenvolvimento de diferentes habilidades, em diversos campos, tais como: o afetivo, social, emocional, psicológico e cognitivo; o que corrobora às afirmações em
Bedran (2013).

Convém esclarecer tambem que, de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (1998, p.27) para as crianças de zero a três, a unidade infantil deve propiciar um ambiente que forneça segurança, que acolha, que dê confiança e garanta um ambiente de experimentação, empregando recursos essenciais e satisfatórios, para que os bebês possam expressar suas vontades, sentimentos e insatisfações, desenvolvendo a autonomia.

Além de poder conhecer o próprio corpo e imagem, conheça sensações e seus limites, aprenda os cuidados de saúde e higiene, cuide do próprio corpo, brinque, interaja com os outros bebês e demais pessoas e revele seus interesses e necessidades (BRASIL, 1998).

Então nesta faixa etária, são designados e constituídos meios para que eles se aprofundem e ampliem suas capacidades de que possam ter uma imagem positiva de si mesmos, conheçam suas possibilidades e limitações, tenham autoconfiança, conheçam e possam encarar situações conflituosas com seus próprios recursos, respeitem o próximo

e requeiram o mesmo, valorizem a cooperação, sejam solidários e colaboradores, valorizem a segurança e a proteção, que aprendam a compreender e identificar que pertencem aos grupos, respeitem regras e saibam conviver em meio as diversidades (BRASIL, 1998).

Ante ao elucidado, há diversas maneiras para que estes objetivos sejam alcançados o gosto pela leitura deve ser estimulado desde muito cedo, para que a criança desenvolva o gosto por ela é necessário que, desde pequeno, ou até mesmo da criança ainda nenê, recém-nascido, já se inicie a contação de livros infantis, logicamente que de leituras apropriadas para cada fase de seu desenvolvimento e com voz moderada e de forma lúdica. Acrescentando que, este hábito pode ser estimulado de diversas formas, não só na hora de dormir, mas também na hora da soneca da tarde, ou até mesmo na hora do banho, com livrinhos infláveis, coloridos, alegres e lúdicos (REYES, PETRONIO, 2012; ROCHA, 2013; BUSATTO, 2017).

Mesmo nos primeiros meses os bebês estão em contínuo aprendizado. Ao ouvir histórias tanto a imaginação, quanto a criatividade. A audição de histórias estimula a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento linguístico e a aptidão de concentração e de foco, preparando-os para adquirem gosto pela leitura (ROBSON, 2023).

Como os bebês possuem um campo emocional e sensorial com características diferentes dos adultos. Se pode replicar ritmos, estímulos visuais, o tom de voz e assim por diante. O narrador deve evitar lugares com excesso de barulho, aparelhos de televisão ligados, brinquedos espalhados e escolher uma luz ambiente, entre almofadas e tapetes macios. O contador deve escolher a história, visto que cada uma pode provar emoções diferentes, como exemplo:

- As histórias repetitivas e simples são narradas para bebês menores, agora as mais complexas e que podem proporcionar maior interatividade é para bebês maiorzinhos;
- A temática não deve conter enredos assustadores e/ou complexidade, mas sim abordar descobertas, amor e natureza, dentre outros;
- A percepção visual dos bebês pode ser estimulada por meio de livros bem ilustrados, contrastes e cores;
- A participação ativa do bebê e o desenvolvimento da linguagem podem ser aguçados por meio de histórias que contenham sons, músicas e onomatopeias;
- Já a coordenação motora e o tato podem ser trabalhos com a narração e a apresentação de livros de diferentes texturas, que contenham ilustrações tridimensionais e/ou abas (ROBSON, 2023, p.1).

É necessário criar um espaço confortável para o bebê e o leitor, como em almofadas, pufes, ou redes que propiciará um ambiente acolhedor e a experiencia ficará ainda mais atrativa para o bebê. E com diferentes entonações de vozes, tornará a prática perfeita para prender a atenção da criança, assim como as mímicas, gesticulações, caretas e o uso do próprio corpo tornará a prática mágica. O apontar com os dedos nos personagens, nas figuras e objetos, a reprodução dos nomes, de sons, e o entoar de cantigas é proveitoso e deleitável (RANGEL, 2007).

Já, Dalla-Bonna et al. (2010) afirmou que o cuidado com a entonação da voz ao contar uma história, as expressões faciais e corporais é fator primordial para despertar no ouvinte a atenção, credibilidade e comunicação textual.

Segundo Robson (2023) a voz é o primeiro que conecta o adulto ao bebê. Isto porque eles sentem o tom de voz, antes mesmo de entender quaisquer palavras. Então um tom brando, além de transmitir segurança e afeto é acolhedor. O mesmo ocorre com o ambiente e o contato visual, que acabam propiciando um ambiente perfeito para a interação, na contação de histórias.

As expressões e a entonação da voz são de grande valia na contação de histórias para os bebês. As imitações de diferentes personagens, com diferentes entonações podem demonstrar momentos mais felizes, ou de surpresas, da calmaria, de mistérios, do alto e do baixo, que acabam por animar a contação. Sendo a voz uma ferramenta capaz de transmitir emoções e nortear os bebês em reações de ótimos ouvintes (ROBSON, 2023).

E muitas possuem mensagens riquíssimas, como de amizades, amor. Compaixão e afeto. E os pequenos se identificam com os personagens, dependendo a idade da criança,

estas afeiçoam-se aos personagens em se encontram sem dilemas e assim desenvolvem a compreensão de questões morais; sendo que o narrador pode debater questões difíceis de ensinar, como os valores que são primordiais (SOUZA, FRANCISCO, 2017).

O desenvolvimento social e emocional é outro instrumento de grande riqueza que contribui no desenvolvimento dos bebês. Ocorre que ao se identificarem aos personagens eles se empatizam a eles e as suas emoções, se iniciam no reconhecimento de suas próprias emoções e a lidar com ela. E seta interação entre o contador de histórias e o bebê promove a escuta a atenção e a colaboração (SOUZA, FRANCISCO, 2017).

E na primeira infância este tema vem adquirindo mais visibilidade, com o passar do tempo na sociedade, tanto para pais e familiares, quanto nas escolas e professores, afinal, a literatura é uma das formas de expressão artística, pois é capaz de criar e recriar novos mundos: o real, psicológico ou até mesmo o imaginário, podendo apresentar as próprias histórias, memórias e costumes, esse hábito cria um vínculo do leitor para com o bebê (GIROTTO, SOUZA, 2016; OLIVEIRA, 2024; BRASIL, 2024).

Assim, a partir do berçário, pode-se pensar em um trabalho de formação para futuros leitores, capaz de promover a sensibilização para o objeto, ou seja, um trabalho no qual se possa compreender que para um bebê o livro e tudo que o cerca faz parte de uma ampla gama de possibilidades de cognição, que existem para serem explorados. (KAERCHER, 2011; COELHO, MACHADO, 2015).

É necessário que o livro seja adequado a essas exigências. Então, é necessário que se aceite a sua manipulação intensa, seja ele, arrastado, cheirado, esfregado, arrastado, mordido e assim por diante, consequentemente ele deve ser confeccionado com material resistente de fácil higienização, de borracha, ou de pano, que não possibilite risco às crianças (KAERCHER, 2011).

E quando maiorzinhos, os livros devem ser colocados ao alcance dos bebês para que eles possam pegar por conta própria. E esconder livros em locais inusitados, dentro de caixas de brinquedos, abaixo dos móveis da sala, dentro de brinquedos, no pátio, na mesa, ou no refeitório, torna o percurso das crianças muito mais rico (DALLA-BONNA et al., 2010; COSSON, 2021).

Embora os bebês estejam em formação, resultando em deficiência na coordenação, consequentemente ao folheá-los podem rasgá-los, ou até os rabisque e dependendo da idade da criança um conselho de um adulto e demais providências podem ser tomadas, para que haja o menor estrago possível, assim como, a distribuição de folhas de sulfites para que eles possam rabiscar (ZILBERMAN, 2015).

Desta forma, oferecer materiais de leitura próprios para a idade é imprescindível, ou outros materiais de leitura, que possam ser danificados, e ainda com a preparação da criança, ensinando a preservar o bem, embora o mercado ofereça vários tipos de livros confeccionados em PVC, emborrachados, infláveis e de pano, dentre outros (REYES, PETRONIO, 2012).

Como educadores e podendo contar com diversos livros de literatura infantil, é importante proporcionar inúmeras possibilidades para que a criança possa ter uma visão mais ampla do mundo em que está inserida como sujeito (ZILBERMAN, 2015).

Sendo a literatura infantil influenciável na formação da criança, por intermédio do conhecimento de mundo que ela irá adquirir, ela poderá ter melhor discernimento entre o bem e o mal, o belo e o feio, a tristeza e alegria, e assim por diante (ZILBERMAN, 2015; JOSÉ, 2017).

Como descrito por Bamberger (2002, p.12), no tocante ao desenvolvimento daquele que lê: "Todo ser humano pode ser ajudado pelos livros a se desenvolver conforme a sua maneira".

Os livros são fundamentais, que podem satisfazer as mais diversas necessidades, promovendo ao leitor a capacidade de crítica e escolha, remover barreiras educacionais, por estarem mais preparadas, adquirirem maior conhecimento e futuramente serem mais bem sucedidas, com melhores oportunidades, como cidadãos, em um mundo globalizado.

De acordo com Bamberger (2002, p. 10) "A leitura é um dos meios mais eficazes de desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade. Trabalhar com a linguagem

é trabalhar com o homem".

Isto não só por causa da crescente tecnologia, visto que os aparatos tecnológicos pouco contribuem para dizimarem as angústias do homem contemporâneo. Atualmente proporcionam estímulos visuais e podem satisfazer uma criança, sejam com histórias em quadrinhos, jogos ou outras modalidades, porém acabam restringindo o "potencial e experiência linguística". Os livros foram de grande importância no passado e com certeza serão no futuro, sejam eles digitais ou não, dificilmente outros bens poderão substituí-los (BAMBERGER, 2002 p.10).

O documento oficial Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI de 1998, traz orientações aos docentes nele a leitura é como: "[...] um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias, como seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor e de tudo o que sabe sobre a linguagem escrita e o gênero em questão" (BRASIL, 1998, p. 133).

Já a Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2024) dispõe que a criança aponta suas curiosidades com relação à cultura escrita, em várias atividades, como: ao ouvi-las, no acompanhamento de leituras de livrinhos infantis e narração de textos, na observação de textos e livros dentro do próprio lar, na escola e no comunitário. Ela vai incentivando e construindo sua concepção de língua escrita, fazendo com que a criança reconheça diferentes usos sociais da escrita, de suportes, dos gêneros e de portadores. Consequentemente os livrinho e textos ganham atenção na Educação Infantil.

Destarte, na Educação Infantil, e conforme a Base Nacional Comum Curricular o quadro das vertentes, de experiências são organizados em três colunas, de acordo a faixa etária e com detalhes dos objetivos de aprendizagem definidos e de desenvolvimento, com cores, sons, traços e formas.

Quadro 1 - Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento



Fonte: BRASIL (2024, p. 26).

Assim as experiências de contação de histórias demostram e instigam estímulo à imaginação e ampliam conhecimento de mundo, utilizando-se de cores e de músicas, ocorre que "o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros" (BRASIL, 1998, p. 41).

E segundo Brasil, 2024, p. 42,

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de

representação da língua.

A leitura para crianças é uma atitude geradora de efeitos efetivos, seja por seu substancial expressivo de história, ou texto, ou pelo estilo gerador de peculiaridades de cada leitor (SOUZA, FRANCISCO, 2017).

E ratificando as afirmações de Melo, Sampaio e Saldanha (2022) e Bedran (2013, Souza e Francisco (2017), o ato de contar histórias para os bebês é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e discursivo. Na contação as vivências são acionadas, assim como, a biblioteca interna, os valores, e ao lugar a que pertence.

Então primordial que o professor desperte no educando o interesse e aptidão pela apreciação de obras literárias, favorecendo a leitura através de estratégias e condições para o crescimento individual do leitor. É necessário que a leitura permita uma relação entre educadores e educando, pois a cada dia o mundo da alfabetização nos desafia, a se posicionar de maneira crítica e transformadora (GIROTTO, SOUZA, 2016; JOSÉ, 2009).

Com as alegações de Ferreira e Oliveira (2020) ficou claro a necessidade de inserir as crianças, cada vez mais cedo, a tomarem o gosto pela leitura, já que ela é uma forma extraordinária de aprendizagem.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A profissão de Professor exige que ele não seja apenas transmissor de conhecimento, e sim que participe ativamente dos entraves, construção, reflexão do processo educacional, cultural e esportivo, e possa repassar esta necessidade veemente de adquirir novos conhecimentos, qualidade de vida e o próprio papel do homem diante da sociedade; embora por vezes se possa deduzir que, ao efetuar a leitura de um texto ou de contação de uma simples história para as crianças, esteja lidando com uma tarefa do cotidiano; não se observa a riqueza de transmissão de conhecimentos e experiências que esta experiência traz (SOLÉ, 2008).

E segundo Zilberman (2015, p.45-46), por mais distante que a história, ou a contação possa se distanciar da criança, mesmo assim ela ainda tem a característica positiva de relatar o seu mundo, propiciando tanto as dificuldades, quanto às soluções dos problemas apresentados, ofertando a criança um conhecimento melhor do mundo em que vive.

Porém algumas crianças podem ser distanciadas do mundo da leitura, também, pelo fato das diferenças entre os grupos, marcadas pelas condições socioeconômicas (RANGEL, 2007).

Esta falta de acesso à leitura já não ocorre com as classes mais privilegiadas, que possuem melhores condições socioeconômicas e ambientes mais favoráveis, para a inserção da criança ao hábito da leitura. Cabendo aos Órgãos Educacionais, com seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), por meio das escolas e dos seus professores a criação e meios de incentivar suas crianças a este hábito tão saudável, da necessidade, que perdurará para o resto da vida. Pela leitura se adquire conhecimentos, e o conhecimento e a bagagem cultural são umas das poucas virtudes que não se pode ser tirada. Visto que, aquele que lê produz, por si só, ainda mais leitores (RANGEL, 2007).

Conforme salientou Rangel (2007, p.100): "Meu pai era engenheiro e vivia lendo, tanto que quatro filhos são professores". Demonstrando que o papel da família é primordial como meio motivador às práticas da leitura; já que a criança procura imitar as imagens e os hábitos dos adultos.

E de acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, RCNEI (1998), perceptividade e a apreensão do complemento nas ações e papéis enredados nas interações sociais é uma essência de grande importância nos procedimentos para distinguir a diferença do eu e do outro. E este complemento pode ser verificado nos jogos de imitação, na atenção de contações de histórias e assim por diante.

As crianças se esforçam, desde muito pequenas, para imitar as expressões faciais, as onomatopeias ditas, as músicas cantadas, as histórias contadas, os gestos, os animais além dos movimentos que presenciam. Entre os dois e três anos a imitação é uma forma de brincadeira e de comunicação com as outras crianças. A imitação é oriunda da observação e aprendizagem da criança, momento em que ela se identifica, sente-se aceita e se diferencia. É uma ação de reconstrução interna, principalmente quando lhe são apresentados

cenas e gestos que lhes atraiam e pelos pais. Sendo a observação uma capacidade que ajuda a criança a efetuar as diferenciações de si para os outros e de sua identidade (BRASIL. 1998, p. 41).

Porém existem diversos casos de pais que mesmo com pouca instrução e/ou condições socioeconômicas precárias, procuram contar histórias, mesmo que inventadas por eles próprios, como método de entreter as crianças, chamar-lhes a atenção para a boa formação moral, conhecimento ou ainda levá-los a pensar, a construírem questionamentos, ou até como maneira de acalmá-los. Conforme mencionado por Rangel (2007); esta prática além de fascinar, estabelece relação da criança com o mundo em que vive e acaba sendo uma atitude fundamental para que os pequenos tomem o gosto pela leitura.

Em relação a formação moral da criança, o psicólogo Jean Piaget (1994) efetuou pesquisas de consciência, a partir de jogos de regras com bolinhas de gude, com o intuito de apreender o desenvolvimento do juízo moral dos pequenos. Sua pesquisa foi apoiada no filósofo alemão immanuel kant (1724-1804), em que sugeriu uma direção psicogenética no desenvolvimento do juízo moral, decisório da consciência e do aprendizado de regras. Destarte ele assegurou a existência de três momentos ou disposições experimentadas para ser construída a moral do cidadão, quais sejam: a primeira de anomia ou (pré-moral) que é a primeira, a segunda de heteronomia e a última e terceira a da autonomia, que é vista como possibilidade e não fato.

Continuamente, e de acordo com Piaget (1994) estes estágios da prática das regras podem ser divididos em idade, como:

- Estágio 1- genuinamente motor, além de individual, em que não existe preocupação com as normas sociais, apenas as motoras, que vai do zero aos dois anos de idade;
- Estágio 2 - egocêntrico dos dois aos três anos e/ou dos cinco aos seis anos, momento em que não há quaisquer preocupações com regras e as crianças jogam para si mesmas, ou em grupo, porém elas imitam, colocando em prática os exemplos recebidos;
- Estágio 3 – entre os sete e oito e aos 11 anos, que é o estágio da cooperação nascente, momento em que a criança busca vencer o oponente. Neste estágio nasce o necessário controle dos jogadores entre si, assim como uma única regra, entretanto ainda há grandes variações relativas as regras do jogo;
- Estágio 4 – que ocorre entre os 22 e 12 anos a frente, denominado de estágio da codificação das regras, onde as crianças conhecem e possuem conhecimento de que as regras devem ser respeitadas.

E quanto aos estágios da consciência das regras, tem -se:

- Primeiro estágio - entre zero até os 3 anos, em que a regra ainda não é coercitiva porque é ela é unicamente motora, não existe obrigatoriedade, mas está sendo notada e se torna interessante;
- Segundo estágio - entre três e quatro e dos nove aos 10 anos, onde a regra é tida como divina, e não há mudanças, sendo que quaisquer alterações podem ser tidas como infração, observa-se a origem adulta;
- Terceiro estágio – entre onze e doze anos à frente, em que a regras são leis e impostas por meio da aceitação entre os pares, e/ou grupos, e obrigatória, ansiando a lealdade (PIAGET, 1994).

No tocante aos estágios da prática e da consciência das regras, observa-se duas disposições morais relativas a desenvolvimento do juízo moral da criança, ou seja, a heteronomia e a autonomia, assim como e ainda uma fase pré-moral denominada de anomia (LEPRE, BENETTI, 2021).

Todavia, segundo Lepre (2001), na fase da anomia, assim denominada por Piaget (1994), que ocorre entre 4 e cinco anos, não há existência moral, visto que a criança ainda não possui consciência de regras e suas atitudes são norteadas pelas fantasias e contentamento de seus impulsos motores, ainda que não haja vivência do que seja moral, mesmo que lhes seja divulgada, desde muito cedo.

Porém, atenta-se que a construção da moral deve se iniciar desde o nascimento da criança e refletida desde a educação infantil nas unidades escolares, já que ela começa a se constituir desde o seu nascimento (LEPRE, BENETTI, 2021).

Observa-se a ratificação da contação de histórias, desde o nascimento da criança ante ao exposto; e faz-se necessário esclarecer que há maneiras de o narrador levar o ou-

vinte a entender melhor as histórias, fazendo observações que possam levar as crianças a curiosidades, que já lhes é peculiar. Contudo, seria sem nexo contar uma história para as crianças que elas não entendessem, ou mesmo sem sentido, como, por exemplo, ler uma coluna financeira ou política, para elas (SMITH, 1999; SILVA, 2008).

Ocorre não lhes chamaria a atenção necessária, fato que tal atitude não desprenderia a vontade de aprender a ler, já que a contação de história e o manuseio de materiais de leitura dedicado às crianças, os insere no mundo da leitura e da escrita (SMITH, 1999; MOREIRA, 2017).

Outro item tão importante quanto ao anterior é o ritmo e a voz cadenciada que são capazes de prender a atenção dos bebês; parecida com as próprias canções de ninar, que possuem efeito calmante, apesar de que o ritmo pode ser mais dinâmico em algumas partes da história contada. As palavras, ou frases cantadas, ou contadas e repetidas auxilia na memorização (ROBSON, 2023).

Diversos tipos de vozes, sons e onomatopeias podem ser empregados, como de: animais, objetos e da natureza, dentre outros, que além de prender a atenção pela ludicidade, enriquece a história; incentivando que os bebês os emitam e fiquem curiosos (MATOS, 2017; BRASIL, 2023).

O emprego de rimas e de cantigas são elementos que também ajudam na memorização, familiarização, estímulos, conforto e interação para com os bebês, além de que os auxilia nos ritmos sonoros e do desenvolvimento da linguagem (ROBSON, 2023).

E os acontecimentos em sala de aula são primordiais e determinarão se elas se tornarão leitores ou não. Sendo assim, há necessidade de que os professores facilitem a leitura e compreensão, sem coerção, em um ambiente agradável, de harmonia, colaboração e sem avaliação (VARGAS, 2021).

É evidente a influência, benéfica ou não, que o professor pode exercer sobre o aluno quanto a estimulá-lo a ler, conforme esclareceu Smith (1999, p.139) "quanto a protegê-lo das situações que podem deixar marcas negativas, ou até de traumatizá-los com o objetivo de ler, mesmo quando da iniciação de um aluno na alfabetização, já que errar é humano e errando é que se aprende".

E é primordial que o educador selecione diferentes tipos de textos, literários ou não, histórias que as crianças possam se projetar na vida contemporânea, local que dos quais estão inseridos e de tempos e outras perspectivas, que possam incentivar as reflexões (FERREIRA, OLIVEIRA, 2020).

Uma das preocupações na Educação Infantil é o seu desenvolvimento intelectual, já que é concebido por um fator político social básico para atingir o progresso de aspirativo da coletividade. Então, a constituição de conhecimentos é o principal foco, o qual será atingido pelo hábito da leitura, que deve ser implantado e ratificado de forma lúdica nas unidades escolares (DOMINGOS et al., 2021).

Então iniciando as crianças, desde a mais tenra idade a tomarem gosto pela leitura, com o passar do tempo poderão dirimir as suas dúvidas, achar as respostas para seus questionamentos, principalmente ao que diz respeito aos caminhos por onde passam a edificação de seus conhecimentos, o que não diz respeito a uma metodologia tradicional (COELHO, MACHADO, 2015).

A contagem de histórias produz o descobrimento e incentivará o gosto e a vontade de ler, e o ato de ler produzira sentido, assim é colocar em prática o exercício pleno do letramento, é encontrar-se e se considerar conforme o texto, conseguindo interpretá-lo, doando-lhe significação. Logo, portanto, ingressa-se em primordiais concepções de ocasiões a fim de que o ato da leitura e da escrita elaborem influências mútuas, conhecimentos, reações, construção da subjetividade, não sendo empregado somente como um exercício de atividade simples de cópia e/ou de decodificação de sinais, em que a metodologia acaba por alienar o discente em seu meio (YUNES et al., 2012; SOLÉ, 2018).

A leitura é uma produção de texto em que cada indivíduo concebe um sentido característico ao que leu, expandido o seu significado neste ato, a partir de muitas possibilidades de leituras, assim como: em cores, obra teatrais e suas expressões, fotografias, sinais, melodias, livros-imagens e assim por diante. A leitura permite um olhar significativo, que vai mais além, permitindo penetrar no imaginário, e com isso proporciona mais força

a emoção, compreensão e sensibilidade, além de se modificar em ato cognitivo (DALLA-BONNA et al., 2010).

Pensar em Literatura infantil é investir na formação do leitor é poder levar até a criança, o prazer, o entender e o apreciar e compreender o texto, a história; e a literatura tem o potencial de:

- desvelar as arbitrariedades sociais;
- de provocar a reflexão do que se quer ser ou do que precisa mudar tanto no nível pessoal, quanto social;
- de provocar a afetividade;
- de emocionar, divertir e dar prazer;
- de contribuir para a humanização da pessoa e à construção da sua sociabilidade;
- de favorecer o relacionamento do mundo da ficção com a realidade;
- de extrapolar espaços por meio da imaginação na construção de incontáveis e infinitos horizontes;
- de promover a experiência do encontro com o outro (autor, colegas, professor);
- de promover a capacidade de debate e de confrontação de ideias;
- de dialogar com diferentes culturas e interpretar as ideias e os valores que a configuram;
- de desenvolver a capacidade interpretativa;
- de desfrutar da experiência estética e singular da linguagem literária;
- enfim, de tornar o mundo mais compreensível, sensível e humanizado. (DALLA--BONA et al, 2010, p.79).

Embora se tente incutir o interesse da leitura nas crianças, desde pequenas, muitas vezes estas tentativas não surtem efeitos, e segundo Bamberger (2002, p. 20), estas tentativas frustradas se dão diante de:

- Durante várias fases da infância a leitura satisfaz as necessidades, porém de maneira unilateral, e quanto mais tarde esta prática lhe for imposta, conforme os interesses da criança vão se modificando, esta vai perdendo o gosto pelas aventuras;
- Muitas crianças acreditam que a leitura passa a ser exigência da escola, desta maneira a leitura acaba fugindo do lúdico;
- Outras brincadeiras e meios utilizados no período educacional acabam chamando mais a atenção, se tornando mais divertido que a leitura.

Outra característica que pode distanciar as crianças do gosto pela leitura é a necessidade de ajustá-las, de acordo com que os interesses dos alunos e conforme suas necessidades intelectuais, para que este hábito não seja temporário, mais sim perdure para toda uma vida, contribuindo verazmente de aprendizado e sucesso. Há necessidade de se tomar gosto pelo que se lê e segundo Solé (2008, p.12): "Refiro-me ao fato de que os bons leitores não são apenas os que compreendem mais e melhor os textos que leem, mas os que sentem prazer e gosto pela leitura".

E para que as crianças possam se tornar leitores assíduos, é de extrema importância os seguintes fatores com relação à escola é: Bom relacionamento entre professor e aluno, para que possa despertar no aluno o gosto e o prazer pela leitura; professores bem formados, munidos de interesses pela questão e material disponível, também com sala de leitura e um bom acervo literário e o contato contínuo com livros, revistas, gibis e outros meios de leituras e ainda com livros virtuais (SOLÉ, 2008).

MÉTODO

O artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, utilizando os descritores: leitura, crianças, contação de história, bebês, escola e benefícios. Foram encontradas 3.221 obras científicas, na biblioteca particular, nos bancos de dados da Base Nacional Comum do MEC, Nova Escola.Org. e no Portal da USP. Sendo verificados em: livros, apostilas, Trabalhos de Conclusão de Curso, jornais e monografias, das quais foram acatadas 34 obras. Desta maneira, foram descartadas as obras em duplicidade, aquelas que não condiziam com os objetivos da pesquisa e/ou cujos textos não estavam completos.

CONCLUSÃO

A contação de histórias para crianças de zero a três anos de idade deve ser efetuada de forma lúdica, escolhendo o texto e/ou a história de acordo a fase etária da criança e em ambiente apropriado que transmita segurança e seja acolhedor. E o contador é a pessoa que consegue se comunicar, chamando a atenção dos bebês, já que ele se

utiliza da mímica, replica ritmos e de diversos sons de objetos, com instrumentos musicais de diferentes formas de entonação de voz branda, dá vida aos personagens, usando o corpo, as mãos, com movimentos leves, sem gestos bruscos, emprega também os olhares, as mímicas, onomatopeias, caretas, cantigas e assim encanta.

Observou-se que, uma das ferramentas motivadoras que podem ser utilizadas para formar novos leitores é a contação de histórias para as crianças na mais tenra idade, pois além de transmitir conhecimentos, incentiva a imaginação e criatividade e auxilia no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional, linguístico, na compreensão de mundo, transmite afeto e cria vínculo, gera atenção e escuta; e mais à frente no conhecimento de limites, constituição de uma imagem positiva sobre si mesmos, valorizarem a segurança e colaboração, que possam adquirir autoconfiança e estejam mais preparados ante aos conflitos, sejam mais solidários, respeitem os outros, aprendam regras.

Para se formar novos leitores, a criança precisa ganhar gosto pela leitura, então em casa ou na unidade de educação infantil, desde o nascimento a contação de histórias, como o emprego e manuseio de livros bem coloridos e de diversos materiais e texturas, podem ser utilizados, para auxiliar na coordenação motora dos bebês; seja na hora de dormir, na hora do banho e/ou outro horário conveniente. A criança também irá ganhando gosto pela leitura, quando incentivada e com a narração de textos lúdicos, dentre outros.

Observou-se que imprescindível que o professor desperte na criança o interesse pelas obras literárias, de acordo as suas condições de desenvolvimento, contudo. E apesar de quando bebês, a criança esteja em fase de anomia e estágio motor ou egocêntrico, a construção da moral deve se iniciar desde o seu nascimento da criança.

Finalmente concluiu-se que a histórias e textos devem ser muito bem escolhidas, pois caso contrário, uma leitura que não demande interesse pela criança pode-lhe afastar do mundo da leitura, assim, como as ocorrências em sala de aula, das quais devem ser sem coerção, sem marcas negativas, mas com bons relacionamentos, atratividade e afeto.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito de Leitura. 7 ed. São Paulo, Ática, 2002.
BEDRAN, Bia. A arte de cantar e contar histórias. Narrativas orais e processos criativos. Nova Fronteira, 2013, 131p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – Educação é a base. BNCC. MEC. Ano: 2024, 600p. Disponível em: //efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/ https://domainpublic.wordpress.com/wp-content/uploads/2023/02/ei_ef_110518_ versao final_site.pdf. Acesso em. 24 abr. 2024
BRASIL. Ministério do Estado da Educação. Guia de contação de histórias. [2023]. Disponível em: https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://alfabetizacao.mec.gov.br/ images/pdf/guia_de_contacao_de_historias.pdf. Acesso em: 05 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Formação Pessoal e Social. volume 2. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: https://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf. Acesso em: 25 abr. 2024.

BUSATTO, Cléo. Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2017.
COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. Ed. Contexto, 2021.
COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. 10 ed. São Paulo: Ática, 1999
COELHO, Kessia; MACHADO, Miriam Almeida. A importância da leitura na educação infantil. FAP. 2015.

DALLA-BONNA et al. Leitura Um Mundo Além das Palavras. Curitiba: Instituto RPC, 2010.

DOMINGOS, Girlene Paula et al. A importância da leitura na educação infantil. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 6, p. 669–680, 2021.

ISSN – 2675-3375. https://doi.org/10.51891. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1423. acesso em: 23 maio 2024.

FERREIRA, Laís Costa; OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. A contação de histórias como prática educativa. Revista Digital dos Programas de Pós-Graduação do Departamento de Letras e Artes da UEFS Feira de Santana, Revista a Cor das Letras. v. 21, n. 2, p. 66-75, maio-agosto de 2020. Disponível em: http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/ article/view/66/pdf. Acesso em: 05 maio, 2024.

GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Org. Literatura e Educação Infantil: Livros, Imagens e Práticas de Leitura. vl. 1. Editora Mercado de letras, 2016 .

JOSÉ, Elias. Literatura Infantil: Ler, contar e encantar crianças. 2ª ed. Editora Mediação, Santa Maria - ES., 2009. 226p.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. Literatura infantil e educação infantil: Um grande encontro. UNESP, p.135-142, 2011 Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/ simplesearch?query=Literatura+infantil+e+educa%C3%A7%C3%A3o+infantil%3A+Um+grande+encontro. Acesso em: 02 jun.2024.

LEPRE, Rita Melissa. A indisciplina na escola e os estágios de desenvolvimento moral na teoria de Jean Piaget. dissertação de mestrado. Marília: programa de pós-graduação em educação. UNESP, CAPES, 2001. Disponível em: https://oasisbr.ibict.br/vufind/Record/BRCRIS_b014db1fc1414dd9f753e3dd0c98307d?lng=en. Acesso em: 15 maio 2024.

LEPRE, Rita Melissa; BENETTI, Eduardo Silva. O desenvolvimento do juízo moral na teoria de Jean Piaget. 2021 DOI:10.13140/RG.2.2.20992.76803. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355917154_O_desenvolvimento_do_juizo_moral_na_teoria_de_Jean_Piaget/citation/download. Acesso em: 15 maio 2024.

MATOS, Gislayne Avelar. A palavra do contador de histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade. São Paulo, ed. Martins Fontes, 2005.

MELO; Acreciana de Sousa; SAMPAIO, Maria Lúcia Pessoa; SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. Contar histórias: uma contribuição ao desenvolvimento infantil e ao despertar do gosto e prazer pela leitura. 2022, Criar Educação 11(1):327-339. DOI:10.18616/ce.v11i1.5728. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364596299. Acesso em: 02 abr. 2024.

MOREIRA, Paloma Rodrigues. A importância da leitura na educação infantil. PUC – RJ. jan. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321586571. Acesso em: 02 jun.2024.

OLIVEIRA, Djenane Martins. Plano de aula: Leitura na cabana para os bebês. Habilidades BNCC: EI01EO02 EI01EO05 EI01CG02. Nova Escola 2024.Disponível em: https://novaescola.org.br/planos-de-aula/educacao-infantil/creche/leitura-na-cabana-para-os-bebes/4166. Acesso em: 08 jun. 2024.

PIAGET, Jean. O juízo moral na criança. São Paulo, Summus, 4ª ed. 1994

RANGEL, Jurema Nogueira Mendes. Leitura na escola – espaço para gostar de ler. 2 ed. Porto Alegre, Editora Mediação, 2007.
REYES, Yolanda; PETRONIO, Rodrigo. Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação – Edição padrão, 1ªed. Editora Pulo do gato, 2012. 88p.
ROCHA, Tays. 1 2 3 Contando, leitura com ternura para mamães e bebês. Editora Vale das Letras, 2013.

SANTOS, Fabio Cardoso dos; CAMPOS, Ana Maria Antunes de.Org A Contação de Histórias. Contribuição à Neuroeducação, Editora Wak, 2016, 176p.

SILVA, Leila Cristina Borges da. Práticas de Leitura na Infância: imagens e representações. Campinas, Editora Autores Associados, 1ª ed. 2008. 150p.
SISTO, Celso. Textos e pretextos sobre a arte

de contar histórias. 3ª ed. Belo Horizonte: Aletria, 2012.
SMITH, Frank; Trad. Beatriz Affonso Neves. Leitura Significativa. 3 ed. Porto Alegre, Editora Artes Médicas Sul Ltda., 1999.
SOLÉ, Isabel; Trad: Cláudia Schilling. Estratégias de Leitura. 6 ed. Porto Alegre, Artmed, 2018.
SOUZA, Aline Macedo de; FRANCISCO, Odair Benedito. Contação de histórias: um recurso pedagógico no desenvolvimento da linguagem. DOI: 10.5747/ch.2017.v14.n1.h292. Colóquio Humanarum14(1):40-51, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319168861. Acesso em: 04 maio 2024.
VARGAS, Suzana. Leitura: uma Aprendizagem de Prazer: Como Trabalhar com Grupos de Leitura. Alta Books. 1ª ed. 2021.160p.

YUNES, Eliana. Contar para ler: a arte de contar histórias e as práticas de leitura. In: MORAES, Fabiano; GOMES, Lenice. (Org.). A Arte de encantar: o contador de histórias contemporâneo e seus olhares. São Paulo: Cortez, 2012.

ZILBERMAN, Regina. A Literatura Infantil na Escola. São Paulo, Editora, Global Editora e Distribuidora Ltda, 4 de set. de 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/A_Literatura_infantil_na_escola.html?id=dqhcBAAAQBAJ&redir_esc=y. Acesso em: 10 jun.2024. 240p.